

30-abr-22

Objetivos e Política de Investimento

O objetivo do Fundo é o de alcançar, numa perspetiva de longo prazo, a valorização do capital com vista ao pagamento de pensões visando a maximização do bem-estar futuro dos Participantes que assumam uma perspetiva de valorização das suas poupanças a longo prazo. O Fundo adequa-se a investidores com reduzida tolerância ao risco (perfil de risco baixo).

Detalhe por Classe de Ativo

	Benchmark	Alocação Central	Limites		Carteira Atual
			Min	Max	
Ações	Euro Stoxx	0%	0%	10%	3,1%
Taxa Fixa	BB EuroAgg Gov TR	50%	30%	60%	45,5%
Taxa Variável	Euribor 6 meses	40%	15%	60%	39,0%
Alternativos e Imob	Euribor 6 meses + 1%	10%	5%	15%	6,0%
Liquidez	Euribor 6 meses	0%	0%	10%	6,3%

Rendibilidade

Prazo	Fundo (Líquida)	Fundo (Bruta)	Benchmark	Relativa (Bruta)
YTD	-4,17%	-3,99%	-4,52%	0,56%
Último ano	-4,09%	-3,50%	-4,69%	1,25%
Últimos 3 anos	-0,78%	-0,16%	-0,79%	0,63%
Últimos 5 anos	-0,33%	0,29%	-0,05%	0,34%
Últimos 10 anos	0,91%	1,52%	1,41%	0,12%
Desde Jun 2002	1,78%	2,40%	2,53%	-0,13%

(taxas anualizadas para períodos superiores a um ano)

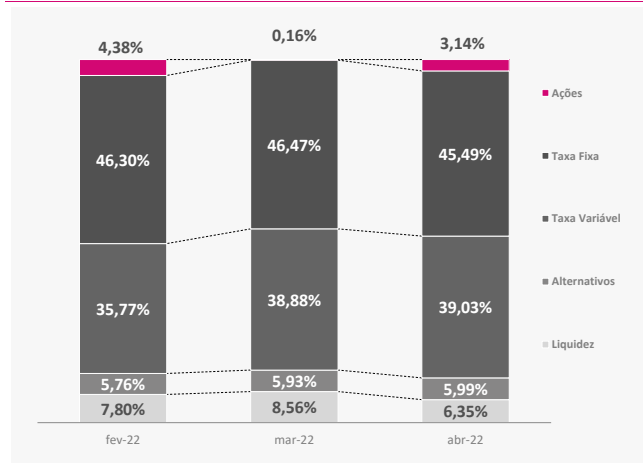
Evolução do Valor da Unidade de Participação



Informação sobre o Fundo

Classe de Risco	1	2	3	4	5	6	7
Data de início do benchmark	30 de junho de 2002						
Valor Global do Fundo	374.543.380 €						
N.º de Unidades de Participação	37.997.540,06						
Valor de Unidade de Participação	9,8570 €						
Volatilidade (5 anos)	2,08%						

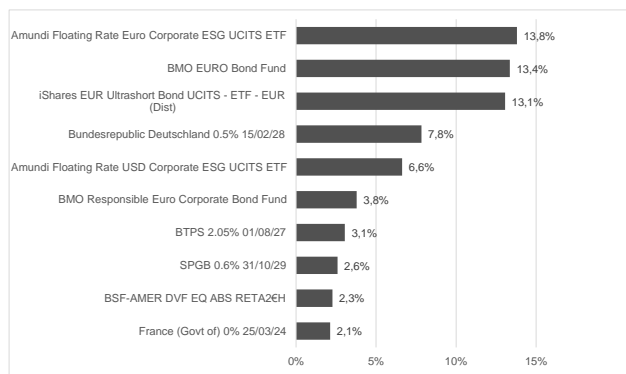
Evolução Mensal da Carteira (%)



Comentário de Mercado

A economia europeia manteve a tendência de crescimento moderado, refletindo a aceleração dos serviços e o abrandamento da indústria. O indicador preliminar S&P Global Eurozone Composite PMI registou uma variação positiva de 54,9 para 55,8 justificada pela forte recuperação do turismo, das viagens e da área de entretenimento. No relatório é referido um abrandamento da indústria causado pela subida dos custos da energia e das matérias-primas e por alguns atrasos nas cadeias de abastecimento. A taxa de inflação na zona Euro no mês de março voltou a registar novos máximos, subindo de 5,9% para 7,5% devido ao aumento dos preços da energia e dos combustíveis. A presidente do Banco Central Europeu (BCE), Christine Lagarde, expressou nas últimas semanas a vontade de iniciar o processo de subida da taxa diretora já durante o verão. Nos Estados Unidos o dinamismo económico continuou a surpreender pela sua resiliência face ao aumento da inflação e à diminuição da confiança do consumidor. O indicador preliminar do S&P Global US Composite PMI desceu de 57,7 para 55,1, devido à desaceleração dos serviços com o aumento dos custos, escassez de trabalhadores e uma redução das vendas. A indústria em sentido contrário acelerou com o aumento da produção, das encomendas e com o maior aumento das exportações dos últimos 12 meses. A Reserva Federal Norte-Americana (FED), através do seu presidente, Jerome Powell, veio sinalizar que na próxima reunião em maio poderá aumentar a taxa de desconto em 0,5% para conter a inflação que atingiu 8,5% no mês de março. Os principais índices acionistas apresentaram no final do mês um desempenho negativo, os índices Nasdaq100 e S&P500 desceram 13,4% e 8,8%, respetivamente, e o índice Eurostoxx50 desceu 2,5%. No mercado de obrigações, as yields da dívida governamental alemã subiram 35 pontos base no prazo dos 10 anos, uma variação significativa, terminando o mês com uma yield de 0,90%. As obrigações com maturidade a 10 anos do governo norte-americano subiram 48 pontos base, encerrando o mês com uma taxa de 2,82%. O euro desvalorizou face ao dólar, terminando o mês com a cotação de €1,05 representando uma variação de -4,7%.

Principais Títulos na Carteira



Comentário do Gestor

Em abril o sentimento dos investidores foi dominado pelos receios relativos às tensões inflacionistas e o seu potencial impacto no crescimento económico global, assim como no adensar dos riscos geopolíticos emergentes do conflito no leste europeu. Este contexto, traduziu-se em significativas desvalorizações nos principais índices acionistas e obrigacionistas (dívida pública e dívida privada) globais, com o correspondente impacto no desempenho absoluto do fundo. Ao nível do posicionamento tático, face aos pesos da alocação central das diversas classes de ativos, mantivemos ligeira preferência pela exposição no mercado acionista e liquidez em contrapartida da menor exposição em obrigações de taxa fixa. Adicionalmente mantemos a duração média da alocação em obrigações de dívida pública inferior ao índice de referência e diversificação através da exposição em emissões de dívida de empresas. Este posicionamento contribuiu positivamente para o desempenho relativo (versus o benchmark) do fundo.

Rendibilidades Históricas

- (i) Os dados históricos podem não constituir uma indicação fiável do perfil de risco futuro do Fundo;
- (ii) A classe de risco indicada, é calculada anualmente, com referência a 31 de dezembro de cada ano, não é garantida e pode variar ao longo do tempo;
- (iii) A classe de risco mais baixa não significa que se trate de um investimento isento de risco;
- (iv) As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendimento futuro.

Outras Informações

O Fundo encontra-se sujeito à supervisão da Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões (ASF), onde se encontra registado com o n.º 265.

O Regulamento de Gestão encontra-se disponível em www.ageaspensoes.pt.

Entidade Gestora: Ageas - Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, S.A., sede Praça Príncipe Perfeito 2, 1990-278 Lisboa. Matrícula / Pessoa Coletiva 503455229. CRC Lisboa. Capital Social 1.200.000 Euros. Registo ASF 3820. www.asf.com.pt

Depositário: Banco Comercial Português, S.A., Sociedade Aberta, com sede na Praça D. João I, no Porto.

Auditor: PricewaterhouseCoopers & Associado – Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.